



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 17 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

BAHIA.

Recebemos noticias de *Paris* até ao fim de Setembro. *Luiz XVIII* tem agrada-lo mais aos *Francezes* com as novas mudanças, que tem feito no Governo, depois que deitou abaixo a Camara dos Deputados. *Chataubriand*, que tinha ganhado tanta celebridade pela sua politica mistico-Theologica, foi despedido do Ministerio; e Ministros mais prudentes principião a endireitar os negocios da *França* com hum systema de sabia moderação. He huma máfia mui ordinaria nos homens o caminhar pelos extremos fugindo da linha media, em que a virtude consiste como ensinava *Confucio*. Nem tanta liberalidade de principios como a de *Mirabeau*, nem tanta beatices como a de *Chataubriand*.

Já se não falla tanto em descontentamentos, nem em motins no povo *Francez*, e tudo parece annunciar na Europa hum estado permanente de quietação, e de paz. Os costumes principião a ser mais doces entre os *Francezes*; tem cessado a frequencia dos crimes, e suicidos, que erão consequencias do estado de revolução, e de guerra; e a folha de *Paris* contém hum artigo a este respeito, que he bem digno de se ler; pois que a *França* depois da revolução e das doutrinas impias apresentou os mesmos fenomenos, que *Roma* depois das doutrinas de *Epicuro*, e das desordens da anarquia, a que se refero a Ode de *Horacio* a baixo apontada.

He natural que os crimes venhão a ser mais frequentes depois dos grandes transtornos politicos que abalão os alicerces e prostão todos os abrigos da Moral. As gerações que tem sido educadas no decurso de huma longa Revolução, e por conseguinte no meio de todo o genero de desordens, não podem offerecer o mesmo espectáculo que apresentam as que se vão placidamente seguindo no seio de huma sociedade tranquilla, e por conseguinte no meio de todos os bons exemplos que são fructo da ordem, e de todas as boas doutrinas que a afianção. Não nos admiremos pois de vêr o numero de crimes que hoje em dia se commettem, desmentirem tão formalmente os Publicistas que affirmão sempre, que os crimes são em tanto menor numero quanto os castigos são mais brandos. Hum fenomeno extraordinario he sempre menos assus-

tador, quando he bem conhecida a sua causa, e quando huma explicação tão solida como facil o liga ao systema das leis geraes. Aqui, he a causa incontestavel; he sobretudo evidente para aquelles que mais particularmente tem observado os seus effeitos, e que poderão notar que os crimes se multiplicão á medida que a Revolução se desenvolve e se fazia mais duradoura: he isto hum facto que se não pode negar, e que mostrando a ordem na mesma desordem, convem a saber, a importancia dos preservativos, e a necessidade dos remedios no excesso dos males, directamente conduz a esperar ver em breve estabelecer-se huma progressão contraria, e diminuir o numero dos crimes á medida que a acção de hum Governo verdadeiramente social se fizer sentir, e que descerem á ordem civil todos os beneficios da ordem politica.

Tem-se censurado a alguns periodicos o referirem com exactidão escrupulosa em demasia todos os roubos, todos os assassinios, e todos os suicidios, hoje tão numerosos; entretanto o meio de curar esta ferida publica não he encubriendo-a, e esta censura nos parece severa, e mui fracas as razões sobre que a fundão; entre outras, encerra hum erro que calumniã o passado sem justificar o presente. Sustentão que os crimes e os processos criminaes não são hoje mais frequentes que algum dia: a memoria de todos se levantará contra semelhante asserção; e se ella fosse a expressão da verdade, deveria ser hum motivo de assombro; porque neste caso não seria a verdade acompanhada da verosimilhança. Seria acaso provavel que hum tempo, em que não poderião todos os meios moraes ter ainda recobrado toda a sua força e toda a sua efficacia, não fosse mais fecundo em crimes que aquelle tempo em que estes meios exercião todo o seu poder? Não ha duvida alguma de que são hoje mais numerosas as infracções da boa ordem; e, não deve haver receio de o dizer, apparecem mais criminosos nos cadafalsos, apezar de serem mais indulgentes hoje as formuias judiciaes, e muito menos rigorosa a severidade das leis; são mais vezes importunadas nossas orelhas com esses funestos pregões que proclamarão as terriveis decisões da Justiça; mais ainda que os periodicos se calassem a esse respeito, não falarião em alta voz do mesmo modo esses estrondosos pregões, e as mesmas paredes em que se affixão as sentenças dos Tribunaes?

Figura-se devisar perigos nesta publicidade regular e periodica; e ella ainda he talvez mais saudavel que perigosa: essa publicação vai levar ao seio das familias advertencias uteis e necessarias; e pelas familias he que deve principiar a reforma moral da Sociedade; nellas he que se devem apreciar mais directamente e de mais perto os importantes effeitos das primeiras impressões e dos primeiros exemplos; alli he que se pode prevenir essa horriavel enfermidade da alma, peor que todas as doenças fysicas, que finda pela morte voluntaria, e que faz entre nós tão terriveis progressos; alli he que felizmente podem ser destruidos todos os germes da corrupção antes que se manifestem, pelas prudentes apprehensões de hum pai que afeia e que intrue o quadro dos costumes publicos; he finalmente alli que poderosamente se bosqueja a obra que deve ao depois ser aperfeiçoada por huma administração cheia de sabedoria, por hum Governo cujo augusto Chefe he o pai commum de todos os seus subditos.

*Delicta majorum, immeritus, lues,
Romane, donec templa refeceris,
Ablesque labentes Deorum, et
Paeda nigro simulacra fumo!*

Bem que innocente, pagarás, Romano,
Paternas culpas, té dos Deoses templos,
E altares em ruina, e imagens çujas
De fumo, reparares.

Não sei se algum Filosofo de *Roma* accusou esta estrofe de *Horacio* (*Liv. 3, Od. 6*) de fanatismo e de superstição ; mas he certo que este Poeta louvaria menos *Augusto* em suas Obras do cuidado que tomava de restabelecer os templos e os costumes, de reparar as ruinas da moral publica, e as dos altares, se este Principe, eminentemente illustrado e politico, não tivesse considerado summamente importante esta parte do seu governo. Depois de tantas convulsões funestas, sentio elle que o Estado não podia repousar e florescer de novo a sociedade se não no seio da religião e da virtude ; lutou contra as doutrinas d'*Epicuro*, e contra a torrente do seu seculo. Do mesmo modo vemos nós hoje, sob hum Principe cujas luzes não são menos vastas, e cujos direitos são mais legitimos, caminhar tudo a huma feliz reforma,

A Religião se introduz até nas prisões, para alli dar o mais nobre e o mais tocante de todos os espectaculos, reconduzindo ao bem esses corações culpados, mas ainda brandos ; que a corrupção do tempo inficionará, e em que o crime entrou, por assim dizer, com a vida, pois a recebêrão na Revolução. O ensino publico em que tem prosperado os estudos, mas em que a educação, que se não deve confundir com a instrução, tem sido tão desprezada, vai agora receber as necessarias modificações : huma Commissão, na qual se devisão homens cuja pureza de principios os faz não menos abalizados dos que os torna conspicuos o lustre de seus superiores talentos, está occupada neste importante trabalho, e medita mudanças essenciaes, em que não ficará esquecida a Religião ; e surgirão finalmente gerações mais bem preparadas e mais puras, e já vão crescendo para hum mais venturoso futuro. A Revolução, semelhante á huceta de *Pandora*, soprou todos os males sobre a terra ; resta porém a esperança, e as promessas desta debaixo de hum Governo como o nosso, são abonadissimos fiadores dos bens que ella já nos principia a mostrar.

Embarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 8 de Dezembro o Bergantim Inglez *Leviaatham*, Capitão *Joseph Cardins*, 45 dias de viagem de *Liverpool*, em lastro. Dono *Moirs e Companhia*.

Em 9 do *Cabo Corso* a Escuna *Nible*, Mestre *Lains*, 35 dias de viagem, carga 44 marcos e 2 onças. Dono *Moirs e Companhia*.

Em 11 de *Liverpool*, o Bergantim Inglez *Superior*, Mestre *João Read*, 36 dias de viagem, carga fazendas. Dono *Moirs e Companhia*.

Em 9 de *Pernambuco* a Escuna *Fuinha*, Mestre *José da Costa*, 3 dias de viagem, carga fazendas seccas, e farinha de trigo. Dono *Francisco Antonio de Mendonça*.

Em 11 de *Alcobaça* a Sumaca *Conceição*, Mestre *Domingos João de Faria*, 8 dias de viagem, carga 300 alqueires de farinha de pão. Dono *José Nunes de Abreu*.

Em 12 da *Cotinguida* a Sumaca *Boa União*, Mestre *José Lopes de Amorim*, 24 horas de viagem, carga sal. Dono o mesmo Mestre.

Em 12 de *Lisboa*, a Galera *Duarte Pacheco*, Capitão *Francisco Ferreira Garcia*, 31 dias de viagem, carga generos do paiz. Dono *Bernardo José Bastos*.

Em 12 do *Rio Real*, a Sumaca *Borboleta* Mestre *Antonio José Teixeira*,

2 dias de viagem, carga farinha de pão, milho, e saccas de algodão. Dono Mestre.

Em 13 de *Alcobaça*, a *Sumaca Bizarria*, Mestre *Manuel Fernandes Salgueiro*, 8 dias de viagem, carga 1000 alqueires de farinha de pão. Dono *Francisco da Silva Trancoso*.

Em 13 da *Cotinguiba*, a *Sumaca S. Antonio Avoador*, Mestre *Joaquim José*, 2 dias de viagem, carga 76 caixas de açúcar. Dono *Ignacio José de Freitas*.

Em 13 de *Pernambuco*, a *Sumaca Bom-fim*, Mestre *Lourenço José da Cruz*, 2 dias de viagem, carga farinha de trigo, fazendas seccas, e chumbo. Dono o mesmo Mestre.

Em 14 de *Liverpool*, o Bergantim *Lydia*, Mestre *Heneyria Hutchison*, 42 dias de viagem, carga fazendas seccas, e carvão de pedra. Dono *Guilherme Smith e Companhia*.

Em 14 do *Porto*, o Bergantim *Palafox*, Mestre *Raymundo Gomes da Fonseca*, carga varios effeitos do paiz. Dono *Antonio Pinto de Carvalho*.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio Grande* a 20, a *Sumaca Maria Ignez*, Mestre *Manoel José Esteves*. Dono *José da Silva Marques*.

Para o *Rio Grande* a 20, a *Sumaca Ezequiel*, Mestre *Manoel Francisco Cancel*. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Para o *Rio Grande* a 26, a *Sumaca Bella Flor*, Mestre *José Antonio Rodrigues Penna*. Dono *José Moreira de Azevedo*.

Para o *Rio de Janeiro* a 26, a *Sumaca S. Joaquim Protector*, Mestre *Manoel Barbosa*. Dono *Joaquim José de Souza Guimarães*.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se acha a *Grammatica Latina* tratada por hum methodo novo, claro, e facil para uso daquellas pessoas, que querem aprendel-la brevemente, e solidamente; composta por *Luiz Antonio Verney*: em 4.^o Vende-se por 1600.

Precisa-se de hum sujeito habil, para a entrega da Gazeta; todo aquelle que se achar nessas circumstancias, dirija-se á Loja da mesma.

Vende-se hum escravo de nação *Angola*, idade de 15 a 16 annos, official de *Marcineiro*; quem o quizer comprar, dirija-se a fallar com *Manoel Antonio Alves*, proprietario do dito, morador na ladeira da *Misericordia*.

No dia 14 do corrente, desapareceu hum mulequinho *Gege*, já ladino, da casa de *Francisco Antunes Luz*, morador na *Preguiça*; quem delle der noticia, ou o entregar ao dito, receberá boas alviçaras.

João Ladislão de Figueiredo, tem ordem para vender huma casa de sobrado, sita na rua dos *Ossos*.

João de Oliveira Alves, morador no beco do *Garapa* N. 43, sabe quem quer vender hum escravo de nação *Gege*, bom official de çapateiro, moço, e de bons costumes.

Frutuoso José de Oliveira, faz sciente ao Público, que no dia 21 de *Dezembro*, abre a sua casa de pasto no largo do *Bom-fim*, de donde se hade dirigir depois para o sitio de *Nazareth*.

Cardoso e Irmãos tem para venderem azeitonas do *Porto* em barris grandes a tres mil réis, no *Trapiche das Grades* de ferro.

Com Permissum do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.